

por Elaine Lerner  
de Brasília

"Brasília Revisitada", o novo plano de expansão urbana do Distrito Federal, também elaborado pelo autor do plano original da capital federal, Lúcio Costa, e o projeto Lúcio Costa para Padrão de Habitação Econômico permitirão o ingresso de mais 1,2 milhão de habitantes em áreas planejadas. Com uma população que ultrapassa 1,5 milhão de pessoas, incluindo as oito cidades-satélites, Brasília sofre de problemas crônicos de infra-estrutura, especialmente quanto ao abastecimento de água.

Por isso, o secretário de Obras e Viação, Carlos Magalhães, prefere não traçar previsões quanto à implantação dos dois novos planos. "As atuais condições de abastecimento funcionam como grandes limitadores e a implantação dos projetos depende da construção da barragem São Bartolomeu", explicou Magalhães, referindo-se ao enorme lago que poderá ser construído já no próximo ano.

#### EXPANSÃO

Lúcio Costa, em seu

"Brasília Revisitada", propõe áreas passíveis de ser utilizadas, próximas ao Plano Piloto (eixo rodoviário fixo residencial), até então intocáveis. Segundo o secretário de Obras e Viação, uma das vantagens é "exatamente expandir a área do Plano Piloto para protegê-lo da pressão imobiliária". O presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), Aleixo Furtado, lembra que haverá uma diminuição da densidade demográfica do Plano Piloto, diminuindo a elitização da área.

Lúcio Costa estabeleceu seis áreas novas para o programa de expansão de Brasília, todas com algum tipo de infra-estrutura e algumas já destinadas a casas, que agora serão substituídas por edifícios. Continuam mantidos os critérios que caracterizam a cidade: prédios com no máximo seis pavimentos, construídos sob pilotis e enormes áreas verdes.

Nas duas primeiras áreas (A e B), na parte oeste da cidade, foram previstas quadras econômicas (prédios até três pavimentos) e superquadras (até seis pavimentos) para a classe média. A terceira

área (C), localizada entre o Palácio do Planalto e o Palácio da Alvorada, pressupõe a fixação da Vila Planalto, existente hoje, alterando-se as habitações.

Lúcio Costa propõe também a fixação da maior favela de Brasília, a Vila Paranoá (área E), localizada no final do Lago Sul, o local mais valorizado da cidade. Nas áreas D (próxima ao Park Shopping), em direção à saída sul) e F (atrás da área destinada às mansões do Lago Norte) estão previstas construções econômicas de até quatro pavimentos.

Apenas a área A (asa nova sul) já está sendo detalhada pelo governo do Distrito Federal.

As entidades ligadas ao setor habitacional são unânimes em elogiar o novo programa por diminuir o adensamento do Plano Piloto. No entanto, não aceitam a sua imposição. O vice-presidente do sindicato da Construção Civil de Brasília, Eduardo Brandão Cavalcanti, assegura que a entidade não foi consultada, tomando conhecimento do programa através da imprensa. Quase vinte dias depois de aprovado pelo Conselho de Arquitetura,

Urbanismo e Meio Ambiente do DF é que as entidades receberam o "Brasília Revisitada". "Esse foi o único aspecto negativo", salienta o presidente do IAB-DF.

#### EDIFÍCIOS

O presidente da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário do DF (ADEMI), Wílberto Tartuce, lembra que "ninguém melhor do que Lúcio Costa para preservar o traçado original, hoje legado da humanidade". Disorda, apenas, da forma de otimização dos processos de construção dos prédios. "Edifícios de 3 ou 4 pavimentos é absurdo, antieconômico. Estou propondo edifícios verticalizados com até 12 pavimentos e 32 a 48 apartamentos por edificação." Atualmente o máximo permitido são 6 pavimentos e 12 a 24 apartamentos por bloco. O Sindicato da Indústria da Construção Civil defende construções de até 10 pavimentos, "a princípio, porque ainda não estudamos o "Brasília Revisitada". A exemplo da ADEMI, disorda da obrigatoriedade de limitar as construções em seis pavimentos, provisória aplaudida pelo IAB.